

## ATA DA 22ª REUNIÃO (19ª ORDINÁRIA) DO CONSELHO CONSULTIVO DO REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE DO RIO DOS FRADES

No dia nove de outubro de dois mil e quinze, às nove horas e quinze minutos, reuniram-se os conselheiros do Refúgio de Vida Silvestre do Rio dos Frades no Instituto SHC, localizado no distrito de Trancoso, Porto Seguro, Bahia, para discutir a seguinte pauta: ata da reunião anterior; projeto Birdwatching; palestra sobre Mudanças Climáticas; apresentação do empreendimento “Condomínio Paraju”; informe sobre “Coletivos Jovens”; e o que houver. Estiveram reunidos 11 conselheiros e um suplente (abaixo listados) além de outras 37 pessoas devidamente registradas em lista de presença. A reunião foi iniciada pelo chefe da Unidade, Tiago Leão, que agradeceu ao representante do Instituto SHC pelo espaço e justificou que, apesar da corrente reunião não ser formalmente em conjunto com a APA Caraíva-Trancoso, a pauta e local eram de comum interesse para as duas Unidades. Jamerson aproveitou para informar que o nome Instituto SHC está em processo de mudança para Instituto Trancoso. Tiago expôs a ata da última reunião e sugeriu que o rito de leitura da mesma deixasse de ser realizado nas reuniões, devido o grande tempo dispendido para isso, ao fato da mesma estar sendo enviada digitalmente para todos conselheiros poderem apresentar suas colaborações e que a mesma ainda ficaria a disposição para leitura ao longo da reunião. Não houve objeção entre os conselheiros presentes. Em seguida Tiago passou a palavra para Eric Tedesco (UESC), Alisson Gonçalves (IFBA) e Lucas Santos (consultor do projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica) para apresentação sobre Mudança do Clima e Adaptação às Mudanças Climáticas. Os prelecionistas explicaram a diferença entre clima, variações climáticas e mudanças climáticas, como o clima se mantém na Terra e abordaram e responderam questões relativas ao efeito estufa, variação de CO<sub>2</sub> no tempo, protocolo de Kioto, ciclo da água, chuva ácida, projeções de mudanças climáticas para região e possíveis impactos dessas mudanças. Conceituaram, ainda, serviços do ecossistema e a importância desses serviços em medidas de adaptação às mudanças do clima. Tiago explicou que será dada atenção às projeções de mudanças do clima e seus possíveis impactos no planejamento da UC. Dando seguimento e aproveitando a presença de estudantes do Instituto SHC, Tiago passou a palavra para Max Júnior (SMMA) apresentar o Coletivo Jovem, organizações de jovens que se reúnem para falar e agir sobre Meio Ambiente e questões sociais. O conselheiro

fez breve histórico de como surgiu, como são realizados encontros e conferências e como se articulam, principalmente através das redes sociais. Falou, ainda, sobre o Coletivo Jovem da Costa do Descobrimento e seus objetivos. Retomando a pauta, Tiago fez uma breve explanação sobre o Projeto Birdwatching em início de execução pela CI Brasil com apoio da Veracel e tendo como parceiros e Unidades focos para implementação o Parque Nacional do Pau Brasil, as RPPNs Estação Veracel e Rios do Brasil e o Refúgio de Vida Silvestre do Rio dos Frades. Finalizando a pauta, Luiz Ramalho e Marcelino Diaz apresentaram a proposta do empreendimento “Condomínio Paraju”, que se pretende construir na Apa Caraíva-Trancoso e zona de amortecimento do RVSRF, na região denominada de Itaquena. Ramalho contextualizou o empreendimento quanto às exigências legais do licenciamento, normativas da APA e caracterização estrutural. Marcelino expôs resultados de estudos de fauna, com atenção para o fato dos mesmos terem sido realizados apenas em março.

sem efeitos da sazonalidade. A despeito da ausência de quelônios no estudo, Eliana complementou que a desova de tartarugas ocorre entre os meses de setembro e março, eventualmente em outros meses, e que existem registros de tartarugas mortas na região do empreendimento. Ramalho apresentou os resultados sobre fitossociologia e socioeconomia. Disse que foram ouvidas algumas pessoas da região que eventualmente poderão sofrer impactos com o projeto. Luciana Félix (SAIT) questionou porque não foi procurada e porque não enviaram solicitação para a associação, sendo respondida que o tempo foi curto, mas lamentaram esse equívoco. Luciana pediu cópia do projeto para que ela pudesse levar até os diretores da associação, o que foi garantido pelos representantes. Manoel Domingos salientou que a comunidade de Itaporanga também não foi ouvida e que os menos abastados não são lembrados nestes projetos. Eric e Tiago teceram alguns comentários sobre o impacto do uso de espécies exóticas, cercas que impedem a locomoção de animais, além do impacto à avifauna. Ramalho ressaltou que será dada ênfase ao uso de espécies ornamentais nativas, vegetação bonita e já adaptada ao ambiente, que as divisas do empreendimento terão espaços para que animais rasteiros possam transitar sem dificuldades e que os vidros translúcidos que eventualmente serão colocados no empreendimento não terão mais de cinco metros quadrados de forma a se evitar acidentes com pássaros. Eric Tedesco acrescentou que devem ser sinalizados os acessos dos carros dentro do empreendimento, evitando que cada morador faça o caminho que melhor lhe aprouver, impactando a vegetação. Moacyr Andrade pediu que seja indicado o acesso que os moradores terão antes de ser aprovado o projeto. Os consultores foram questionados sobre a existência de uma audiência pública sobre o empreendimento. Loredano Aleixo explicou que não há exigência desta audiência e que aceitaram o convite do ICMBio para apresentação do projeto em Trancoso já que a população mais interessada estaria nessa região. Quanto a compensações e contrapartidas ambientais, além das medidas mitigadoras a ser exigidas, os empreendedores estão abertos a apoiar ações no Refúgio e na Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Euclides lembrou que devem pensar da mesma forma com relação à APA e que, apesar da Unidade não ter gestor nomeado, ela não deixa de existir. Portanto cabia à prefeitura através da Secretaria do Meio Ambiente, órgão que vai licenciar o empreendimento, oficiar o Estado. Quanto à logística do condomínio, Euclides informou que para captação de água para abastecimento será necessário solicitação de outorga ou dispensa junto ao Inema. Ramalho informou que já fora solicitado e quanto à disposição final do lixo, será feito a coleta pelo empreendimento e entregue a destinação final do municipal. O presidente do Conselho agradeceu aos palestrantes e presentes na reunião, dando a mesma por encerrada às 13:00, ficando a presente ATA à redação conjunta de Euclides Senna e Eliana Cardoso.

#### Conselheiros presentes

Moacyr Costa Pereira de Andrade (Proprietário de terras dentro do RVSRF)

Eliana Cardoso da Silveira (Pat Ecosmar)

Manoel Domingos Pinto Moura (Associação dos Moradores de Itaporanga)

Luciana Félix Braz (Sociedade Amigos de Itapororoca)

Marcelino Pinto Dias (Ambiental Bahia)

Jamerson Mansur Peixoto (Instituto Trancoso)

Tiago Leão Pereira (ICMBio)



Max da Costa Júnior (Secretaria Municipal de Meio Ambiente)

Francieli Santos do Nascimento (INEMA) ~~✗~~

Sgt. Gustavo Coelho Leal (Delegacia da Capitania dos Portos)

Allison Gonçalves Silva (IFBA) 

Robério Moura Gomes (Câmara Municipal de Porto Seguro)